
APLICAÇÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICO NA CARTOGRAFIA CENSITÁRIA DE 2005 A 2007 EM MOÇAMBIQUE

ESTER TOMÁS NATAL RIBEIRO (1)
PROF^a. DR^a. LUCILENE ANTUNES CORREIA MARQUES DE SÁ (2)

(1) Mestranda em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Tecnologia e Geociências
Departamento de Engenharia Cartográfica, Recife - PE
Funcionária do Instituto Nacional de Estatística – Moçambique
ester_natal@yahoo.com.br

(2) Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Tecnologia e Geociências
Departamento de Engenharia Cartográfica, Recife- PE
lacms@ufpe.br

Desde a antiguidade até os momentos atuais, a Cartografia afigura-se importante para vários fins, através dela fazem-se diversas representações cartográficas (mapas, cartas, plantas, dentre outros), que ilustram vários fenómenos tanto físicos como sócio-económicos. Actualmente a Cartografia está ligada ao Sistema de Informação Geográfica (SIG) possibilitando a recolha de informação até a sua manipulação através de computadores equipados de software. A elaboração como a utilização de mapas deve ser de igual interesse para o cartógrafo bem como para o geógrafo, uma vez que a sua principal função no mais amplo sentido, é a comunicação. Os Sistemas de Informação Geográfica tornaram-se, ao longo desta década, numa ferramenta imprescindível para um número crescente de estudos. O crescimento rápido da população sobretudo nos países em desenvolvimento traz consigo problemas de várias ordens que precisam ser estudados, analisados e representados espacialmente através de mapas. Moçambique é um país em vias de desenvolvimento também caracterizado pelo crescimento elevado da população. Os problemas são identificados através de vários estudos, como Censos, inquéritos, questionários, dentre outros. O Instituto Nacional de Estatística (INE) é que é responsável pela realização dos Censos Populacionais, desde a Cartografia censitária até aos resultados definitivos. No caso moçambicano a Cartografia censitária é crucial na preparação de censo, uma vez que permite a delimitação das denominadas Áreas de Enumeração ou Sectores censitários, que são pequenas áreas espaciais delimitadas pelos mapeadores com um número determinado de agregados familiares que devido à fatores de várias ordens varia de 80 a 120 agregados na área rural e de 80 a 150 na área urbana. A delimitação destas áreas permite não apenas a planificação, como também a condução da enumeração da população, garantindo a sua cobertura sem subenumeração ou sobreenumeração. Também permite a criação duma base amostral segura para a realização do próprio Censo, inquéritos intercensitários baseados no sistema integrado ao programa de inquéritos aos agregados familiares. Com esta pesquisa pretendeu-se ilustrar os procedimentos utilizados em Cartografia censitária de 2005 a 2007 aplicando o Sistema de Informação Geográfica. Para a atualização cartográfica fez-se o trabalho de campo usando o Global Position System (GPS) que permitiu atualização de limites, delimitação de setores censitários, levantamento de coordenadas de infraestruturas de saúde, educação, fontes de água, mercados e algumas referências que podiam constar num setor censitário, como, casas por exemplo. No Gabinete, com ajuda do programa mapsource fez-se o download de trabalho de campo no formato Dxf. Utilizando o ArcGIS criou-se a base de dados, foi executada a digitalização da informação e a produção dos setores censitários. Os setores censitários delimitados e digitalizados são facilitadores no planeamento e na realização do Censo.